



ABSURDO!

Fenaban rejeita atender reivindicações e sugere retirar conquistas dos bancários. Momento exige união da categoria para se atingir objetivos da Campanha Salarial

Resultados das negociações até agora só frustraram bancários, que já começam a discutir greve na categoria. PÁGINA 03

Sindicato usa teatro para divulgar Campanha Salarial 2008

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região realizou uma série de apresentações teatrais e panfletagens alusivas à Campanha Nacional da categoria nas ruas da Capital. O objetivo foi conscientizar a população sobre o difícil dia-a-dia da atividade – já considerada uma das principais causadoras de doenças ocupacionais – e alertar sobre as consequências das negociações com os banqueiros, que podem encaminhar a categoria para uma greve em todo o Brasil.

A presidente em exercício do Seeb/CG-MS, Iaci Terezinha Azamor Torres, afirmou que o movimento “teve uma resposta ótima, chamando a atenção da população para os problemas enfrentados pelos bancários, e que são desconhecidos pela grande maio-



ria. Quisemos exatamente isso: demonstrar nossas dificuldades e a necessidade de paralisação para fazer valer os nossos direitos”.

“Ressaltamos à população que temas como o assédio moral, perseguição por metas e falta

O uso do teatro não é uma

novidade no Sindicato. Apresentações com atores profissionais foram realizadas nas agências bancárias durante a Semana da Saúde, para alertar a categoria sobre os impactos das doenças ocupacionais e a necessidade de prevenção.

“Como a iniciativa foi muito bem recebida, resolvemos experimentar também com a população, e acreditamos que o alerta sobre aquilo que o cliente não vê foi bem apresentado”, pontuou. Foram realizadas nove encenações, que serão intensificadas em caso de paralisação ou greve.

Além da apresentação, foi realizada panfletagem junto a população explicando as metas da Campanha Nacional dos Bancários, já ressaltando a possibilidade de uma paralisação. “Ressaltamos à população que temas como o assédio moral, perseguição por metas e falta

de pessoal, entre outros tantos problemas, atingem o cliente através do atendimento, nem sempre realizado da forma adequada. E sem luta tudo isso só piora. Por isso pedimos a compreensão da população e o apoio, para sermos bem sucedidos”, disse a presidente.

Iaci completou ressaltando que o bancário estava ansioso com a Campanha Nacional, mas viu as expectativas irem por água abaixo após os banqueiros não só negarem atender as reivindicações, como ainda proporem a retirada de conquistas históricas da categoria. “Nossa data base foi no dia 1º, e agora, no dia 19, ainda não temos uma proposta, só a idéia de se retirar direitos, como se o bancário não tivesse seu valor. Agindo assim, os banqueiros provocam a revolta da categoria, que pode ter impacto em uma greve”, finalizou.

Palavra da Presidente

Categoria é convocada a participar da Campanha



Intransigência é a única palavra que pode definir a postura da Fenaban durante a mesa de negociação com os bancários. E frustração é o sentimento que melhor define como nós, bancários, sentimos diante da forma com a qual os patrões encararam mais esta Campanha Nacional. Como em anos anteriores, vimos a maior parte de nossas reivin-

dicações ser rejeitada pelos patrões sem que fosse apresentado um argumento convincente. Afinal, como nos anos anteriores, os bancos acumularam ganhos recordes no Brasil, sem oferecer sua contrapartida para a sociedade e, principalmente, para os trabalhadores bancários.

Esta não é a primeira vez que os banqueiros agem desta forma com a nossa categoria. O histórico de negligência diante das necessidades expostas dos trabalhadores não é restrito às discussões salariais, mas

é neste momento em que a falta de compromisso dos patrões com os empregados fica evidente. Temas que afligem a categoria diuturnamente como o assédio moral e a falta de segurança começam a ser discutidos, mas a resposta sempre contradiz as expectativas que depositamos no debate franco e aberto.

As negativas fazem com que tenhamos de demonstrar a força de nossa categoria de uma forma que não desejamos, mas que se torna freqüente ano a ano. A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro já convoca a categoria para aderir aos movimentos de protesto dentro e fora de nosso ambiente de trabalho. Manifestações, apita-

ços, panfletagens e mesmo uma greve deixaram de ser só uma possibilidade para, gradualmente, se transformarem na única ferramenta de negociação que os banqueiros sabem ouvir.

Pedimos aos bancários que não ignorem esses movimentos. Toda a categoria sabe que as reivindicações apresentadas são passíveis de serem atendidas. É o seu trabalho que está refletido nas cifras milionárias que são revertidas para poucos, enquanto muitos se esforçam sem ver resultados. Ao contrário: ao invés de também ter o que comemorar, os bancários sofrem com metas absurdas, perseguições, riscos de assaltos, assédio moral, doenças ocupacionais e diversos

outros problemas que nos atingem diretamente.

Precisamos da participação de todos para que seja feita justiça. O esforço do bancário pode e deve ser recompensado através de reajustes que não apenas repunham a inflação, como também representem ganho real, e por meio do atendimento a reivindicações que irão melhorar a vida de todos – e, por conseqüência, da empresa, já que um trabalhador satisfeito e à vontade renderá muito mais. Continue a acompanhar as notícias sobre a campanha e participe. O trabalhador tem o direito constitucional de protestar e, acima de tudo, lutar pelos seus direitos.

Banco do Brasil

Funcionalismo do BB negocia questões específicas dias 23 e 24

Foram marcadas para os dias 23 e 24 (terça e quarta-feira da próxima semana) as primeiras rodadas de negociação das reivindicações específicas do funcionalismo do Banco do Brasil, que serão conduzidas pelo Comando Nacional dos Bancários, com a assessoria da Comissão de Empresa dos Funcionários da Contraf/CUT.

“Depois de quase 20 dias o BB finalmente se manifestou e se dispôs a negociar as questões específicas dos funcionários. Nossa expectativa é que o BB tenha disposição de realmente avançar e garantir àqueles que construíram a solidez da empresa a participação na festa dos seus 200 anos”, afirma Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa.

Na primeira reunião, dia 2 de setembro, o BB se limitou a

prorrogar até o próximo dia 30 o acordo coletivo do ano passado e vinha adiando as negociações, mesmo com as discussões já avançadas na mesa da Fenaban e das questões específicas da Caixa Federal.

As principais reivindicações específicas do funcionalismo são:

- **Abertura imediata de negociação sobre PCCS.**
- **Fim da lateralidade e pagamento das substituições.**
- **Jornada de 6 horas para comissionados.**
- **Fim do voto de Minerva na Previ.**
- **Implantação imediata do Plano Odontológico na Cassi.**

Justiça

JT terá competência sobre interdito proibitório

Decisão é do Supremo Tribunal Federal e teve oito de nove votos a favor

São Paulo – A competência para julgar ações de interdito proibitório em razão de greve é da Justiça do Trabalho. Esse foi o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), emitido em 10 de setembro durante apreciação de Recurso Extraordinário interposto pelo Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte contra o banco HSBC.

A votação da maioria dos ministros do STF (oito votos a favor e apenas um contrário) deve transformar a matéria em súmula vinculante, abrangendo todas as disputas do gênero em todo o País. Trata-se de uma vitória jurídica para os bancários e toda a classe trabalhadora brasileira.

O recurso foi impetrado em razão de ação de interdito proibitório ajuizada pelo banco inglês alegando ameaça de

danos à posse de agência por conta da ação de trabalhadores em greve. A medida liminar foi indeferida pelo juiz, por se tratar de um movimento de rua. Mesmo com a vitória, o sindicato decidiu entrar com o Recurso Extraordinário contra a apreciação da matéria pela Justiça Comum.

A questão é que, segundo a interpretação do movimento sindical, o que está em jogo é o livre exercício do direito de greve. Apesar da Emenda Constitucional 45, aprovada em 2005, ampliar as atribuições da Justiça Trabalhista, a Justiça Comum se julgava competente para apreciar esta matéria, inclusive com decisão do próprio Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O STF avaliou a matéria por considerá-la de repercussão geral, ou seja, tem relevância

social, econômica, política ou jurídica para amplos setores da sociedade.

Goleada – O único ministro que não votou a favor foi o relator, Menezes Direito. Cármen Lúcia Antunes Rocha, Ricardo Lewandowski, Eros Grau, Joaquim Barbosa, Carlos Ayres Britto, Cezar Peluso, Marco Aurélio e Gilmar Mendes deram parecer favorável.

“Me parece que neste caso, tal como posto, trata-se de um piquete. Obstruir-se ali exatamente como um ato relativo à greve, portanto, é ação que envolve exercício de direito de greve”, ressaltou Cármen Lúcia.

Súmula – Por se tratar de um julgamento proferido pela maioria absoluta dos ministros do STF, a decisão deve gerar a edição de uma Súmula Vinculante sobre o tema. Com isso, todos os interditos proibitórios de greve impetrados contra qualquer sindicato em todo Brasil na Justiça Comum serão encaminhados à Justiça do Trabalho. (Seeb/SP e Contraf/CUT)

SINDICALIZE-SE E FAÇA PARTE DE NOSSAS CONQUISTAS
(67) 3312-6100

BANCOS NEGAM REIVINDICAÇÕES E QUEREM RETIRAR CONQUISTAS

Banqueiros propõem mudar Auxílio-Creche, aposentadoria e Vale-transporte

Os representantes da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) não apenas frustraram as expectativas dos bancários, ao negarem atender reivindicações da categoria na Campanha Nacional deste ano, como ainda propuseram a retirada de direitos no Auxílio-Creche, aposentadoria e Vale Transporte. As intenções foram manifestadas no dia 16, terça-feira, durante rodada da Mesa Nacional de Negociação. A resposta dos representantes dos bancários foi unânime.

“Essa postura dos bancos é inaceitável, nesse momento que o setor bate novos recordes de lucro, muito acima de toda a economia. É uma postura que aponta para o confronto e para

a construção da greve”, adverte Wagner Freitas, presidente da Contraf/CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

A opinião é compartilhada por Iaci Azamor Torres, presidente em exercício do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, que participa da reunião com os banqueiros na Mesa Nacional de negociações. “A intransigência dos banqueiros não tem justificativa. Os bancários ajudaram as instituições financeiras a atingirem resultados expressivos, por isso nada mais justo que tenhamos nossas reivindicações atendidas”, ponderou.

Iaci ressaltou a existência de

questões como as más condições de trabalho e o assédio moral na categoria, “que precisam ser extintas até para que se construa um bom ambiente de trabalho”, e que precisam urgentemente ser atendidas pelos banqueiros. A presidente foi enfática ao avaliar as consequências das respostas dadas pelos banqueiros.

“Eles estão pedindo para que os bancários se mobilizem. É inaceitável que, diante dos resultados apresentados, seja negado o reconhecimento ao bancário pelos resultados atingidos. Como a Contraf/CUT já tem pregado, devemos estar preparados para o início de uma greve no sistema financeiro”, disparou a presidente.

cos temáticos, para que pudéssemos aprofundar o debate e avançássemos na construção de propostas que atendam as expectativas dos bancários. Mas os bancos rejeitaram nossas reivindicações bloco por bloco, deixando claro que apostam no confronto. Por isso temos que intensificar a mobilização em preparação à

deste ano passa pela valorização dos pisos”, disse Carlos Cordeiro, secretário-geral da Contraf/CUT e membro do Comando Nacional.

Os negociadores da Fenaban disseram que os bancos vão se reunir somente no dia 23 para discutir as reivindicações e que apresentarão no dia seguinte propostas para o índice de reajuste, para os pisos salariais e para os auxílios (creche/babá, tíquete-refeição, cesta-alimentação etc.).

Os bancários exigiram também resposta sobre a reivindicação

para acabar com as metas abusivas. Os negociadores da Fenaban disseram que não existem metas abusivas e que a questão é assunto individual de cada banco em suas estratégias de concorrência. Acrescentaram que esse não é tema econômico e que, quando houver problemas relacionados a ele, devem ser discutidos na mesa sobre assédio moral.

greve da categoria, caso as negociações não avancem”, conclama Wagner Freitas. O Comando Nacional insistiu na necessidade de os bancos apresentarem propostas concretas que atendam as expectativas dos bancários, com aumento real de salário e valorização dos pisos. “Deixamos claro para eles que o fechamento de um acordo na campanha

O QUE A FENABAN DISSE

Na rodada do dia 16, os banqueiros rejeitaram todas as reivindicações dos bancários relativas a saúde e condições de trabalho. As principais cláusulas discutidas foram as seguintes:

- **Isonomia de tratamento entre bancários afastados por motivos de saúde e os ativos:** é uma antiga reivindicação da categoria, mais uma vez rejeitada pelos bancos.
- **Eliminação de riscos nos locais de trabalho:** os bancários querem que os riscos (ergonômicos, saúde mental, assaltos etc.) sejam eliminados. E que, enquanto os riscos permanecerem, os bancos precisam pagar adicional por insalubridade e por periculosidade, proporcional ao salário - e não ao salário mínimo como é hoje. Os banqueiros rejeitaram.
- **Intervalo para atividades repetitivas:** a reivindicação é que o intervalo de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados seja estendido a todos os bancários que exercem atividade repetitiva. Mas os bancos insistem em restringir esse direito somente aos digitadores.
- **Custeio de tratamentos:** os bancários reivindicam que para os trabalhadores afastados por acidente de trabalho todo o tratamento seja custeado pela empresa, inclusive o medicamentoso e as terapias alternativas. Mais uma vez, os bancos não aceitaram.

Os representantes dos bancos ainda se recusaram a discutir o emprego, alegando que esse tema de extrema importância para os bancários não faz parte da Convenção Coletiva e que essa é uma questão que diz respeito exclusivamente às empresas. “Eles deixaram claro que o emprego é propriedade do empregador e que essa é uma relação exclusiva entre o bancário e seu chefe”, diz Wagner Freitas. “Consideramos essa postura dos bancos atrasada e inaceitável, uma vez que pretende alijar os sindicatos dessa discussão”.

Em relação ao Auxílio-Educação, os negociadores da Fenaban também se recusaram a discutir, alegando que cada banco tem o direito de fazer o que quiser sobre o tema.

Igualdade de oportunidades: quase nada avança

- **Licença-maternidade de 180 dias:** os bancários reivindicaram que os bancos façam a adesão em bloco, já este ano, à lei de licença-maternidade de 180 dias aprovada pelo Congresso Nacional, que entrará em vigor em 2010. Os banqueiros alegaram que a discussão é prematura e aguardarão a lei passar a valer. E não quiseram assumir compromisso de adesão dos bancos em bloco quando a lei entrar em vigor.
 - **Mesa temática sobre igualdade de oportunidades:** os bancos aceitaram uma mudança na redação da cláusula sobre a mesa temática que está nos acordos dos anos anteriores, de forma a possibilitar que ela seja de fato implementada.
 - **Isonomia de tratamento para homoafetivos:** os bancários expuseram à Fenaban as vantagens legais, convencionais ou contratuais que se aplicam aos parceiros(as) de trabalhadores(as). Os banqueiros se utilizaram de um subterfúgio legal para desqualificá-lo: o tema não poderia ser levado adiante porque bate de frente com os planos de saúde que não contemplam tais benefícios para casais homoafetivos.
 - **Promoção da igualdade de oportunidade para todos e todas:** os dados divulgados no próprio Balanço Social da Fenaban no ano de 2007 mostram que o setor bancário conta com apenas 2,4% de negros(as), 11,1% de pardos(as) e apenas 1,3% de pessoas com deficiência. Este artigo foi avaliado pelo Comando Nacional dos Bancários como prioritário, principalmente no tocante à contratação de negros(as) e a ascensão profissional de mulheres, negros(as) e pessoas com deficiência, tendo em vista que na questão de gênero a contratação está praticamente equilibrada. Para os banqueiros, o Programa de Valorização da Diversidade, do qual o Mapa da Diversidade levantado recentemente é uma etapa, dará conta de resolver essas questões a médio e longo prazo.
 - **Quanto à contratação de trabalhadores com deficiência,** a Fenaban alega que o Programa de Capacitação e Inclusão de Pessoas com Deficiência no setor bancário, lançado em julho deste ano, contempla as reivindicações dos trabalhadores. O Comando Nacional discorda de tal afirmação, por conta das restrições como número de vagas limitado, não adesão de todos os bancos e restrição ao tipo de deficiência (visual, auditiva e física), excluindo, por exemplo, a pessoa portadora da síndrome de Down.
- O Comando Nacional avalia que apesar de ser um programa piloto, deve ser discutido dentro da mesa temática para que seja ampliado e aprimorado.

Fonte: Contraf/CUT

Índice

Após seis rodadas de negociações, nas quais rejeitaram todas as propostas sobre saúde e condições de trabalho, igualdade de oportunidades, emprego e segurança, os bancos anunciaram na quarta-feira, 17, que apresentarão propostas para as cláusulas econômicas da pauta de reivindicações na próxima reunião, marcada para o dia 24.

Consciente de que os banqueiros só negociarão a sério com pressão da categoria, o Comando Nacional dos Bancários aprovou um calendário de mobilização que aponta para a greve caso os bancos não atendam às reivindicações.

“Desde o início do processo negocial construímos um calendário de discussão por blo-

O calendário de mobilizações aprovado pelo Comando ao final da rodada de negociações desta quarta-feira é o seguinte:

19/9 - Negociação das questões específicas da Caixa Federal.
22 a 29/9 - Manifestações em todo o país.
23 e 24 - Negociação das reivindicações específicas do Banco do Brasil.
24 - Negociação para apresentação de propostas econômicas com a Fenaban.
25 - Dia Nacional de Luta.
26 - Negociação das questões específicas com a Caixa Federal e com o BNB.
Até 29/9 - Realização de assembleias em todos os sindicatos para avaliar as propostas que a Fenaban apresentará no dia 24.

❖ Sindicalismo

Sindicatos de MS se reúnem na Capital

Entidades debatem integração de ações no Estado durante Campanha Nacional



Representantes de sindicatos do Estado se reuniram em Campo Grande: integração

Dirigentes do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande e Região se reuniram com dirigentes sindicais da categoria bancária dos municípios de Ponta Porã, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, a fim de discutir ações específicas da Campanha Nacional dos Bancários em Mato Grosso do Sul, bem como outras ações integradas entre as entidades. A reunião ocorreu na Capital, e culminou com a criação de uma comissão com dois representantes de cada sindicato, que serão responsáveis pelos contatos, elaboração de material de campanha, divulgação de atividades e outras ações para intensificar as manifestações da categoria no Estado.

Outra proposta discutida é a promoção de atividades conjuntas entre as entidades, incluindo seminários e treinamentos. A reunião mostrou que é unânime o pensamento de que a união entre os sindicatos do Estado beneficiará muito a categoria. Futuramente, planeja-se buscar outras entidades de classe, fortalecendo assim o movimento sindical como um todo no Estado.

BB – Representantes dos Sindicatos da Capital e de Ponta Porã também participaram de reunião no Banco do Brasil, com integrantes da Dires, Gepes, CSO, Super e Cassi, para discutir o projeto piloto que o banco irá desenvolver no Estado, com o intuito de

reinsereir bancários afastados por mais de 90 dias por licença-saúde, de ordem ocupacional ou não.

A proposta foi apresentada por Nilson Farias, da Dires. Segundo ele, em pesquisa feita junto a licenciados, foi constatado que os bancários se sentem “abandonados” pelo banco, e desestimulados a buscarem tratamentos ou capacitações que lhes permitisse o retorno às atividades.

O programa parte da Gepes, que faz entrevistas e promove encaminhamentos para os médicos da Cassi e para treinamentos, ambientalização – com sensibilização dos demais colegas – e acompanhamento do processo pelos Sindicatos.

❖ Segurança

Assaltantes 'descobrem' bancos de Campo Grande

A insegurança no setor bancário bateu às portas do campo-grandense nos últimos dias. Primeiro, em 12 de setembro, quando uma quadrilha invadiu a agência do Bradesco na avenida Bandeirantes no horário de almoço. Depois, no dia 16, foi a vez da agência da Caixa Econômica Federal instalada dentro da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) ser alvo de bandidos. Os dois crimes teriam sido cometidos pela mesma quadrilha, formada por três homens e uma mulher, e explicitaram que a segurança dos bancos em Campo Grande deixa a desejar.

“A vulnerabilidade é grande, graças a portas de vidro e da falta de segurança preparada nos prédios ou na vizinhança. Felizmente, nesses casos, não tivemos feridos. Mas o trauma emocional, o medo, esse fica. É a certeza de que as empresas que mexem com valores financeiros são visadas e estão vulneráveis. E os trabalhadores, também”, protestou Iaci Terezinha Azamor Torres, presidente em exercício do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região.

Nos dois assaltos, dirigentes do Sindicato foram às agências evitar que o expediente



Unidade da CEF na UFMS, segundo banco assaltado na Capital

fosse retomado após os crimes. “No caso do Bradesco, chegou-se a cogitar a reabertura da agência, o que é inaceitável. Não havia condições de limpar os estilhaços de vidro e fazer de conta que a vida continua normalmente. Bancários e clientes ficaram abalados com o fato”, afirmou Iaci.

Em agosto deste ano, assaltos nas cidades de Costa Rica, Pedro Gomes e Alcinópolis deixaram feridos e causaram grande sensação de insegurança. O temor é que, diante da estrutura precária oferecida por bancos e pela segurança pública, novos crimes ocorram. “Os criminosos descobriram que as agências não são tão inatingíveis quanto se pensava. Por isso, precisamos urgentemente de ações que tragam segurança para os usuário e os trabalhadores do setor bancário”, declarou a presidente.

NATAÇÃO NO CLUBE DOS BANCÁRIOS
 INICIAÇÃO • APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO
 TREINO DE ALTO RENDIMENTO • COMPETIÇÕES E VIAGENS
 FORMAÇÃO DA EQUIPE DO CLUBE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
 (67) 3028-1529
 (67) 9266-1521

Rua Caldas Aulete, 281
 Coopharádio
 Campo Grande/MS

NATAÇÃO A PARTIR DE 02 ANOS

SINDICÁRIO
 JORNAL DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO

FILIADO A
 FEEB SP/MS
 CONTRAF
 CUT

Presidente: Iaci Terezinha Rodrigues Azamor Torres (interina).
 Secretário de Imprensa: Elio Gomes Sandim.
 Sede Administrativa: Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. dos Estados - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3312-6100/Fax: (67) 3312-6116.
 Acesse o site do Sindicato: <http://www.seebcgms.org.br> - <http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável: Humberto Marques (MTb 30.350/SP)